

## Artigo Original

### Análise das principais sequelas observadas em pacientes vítimas de acidente vascular cerebral - AVC.

Analysis of the main sequelae observed in stroke victims - AVC

Nágila Silva Alves<sup>1</sup>, Francisco Adalberto do Nascimento Paz<sup>2</sup>

Discente do Centro Universitário Santo Agostinho<sup>1</sup>

Docente do Centro Universitário Santo Agostinho<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Objetivos:** Analisar as principais sequelas observadas em pacientes sequelados após AVC em um Centro Integrado de Reabilitação (CEIR) e no Espaço Querer. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, de uma amostra intencional de 25 profissionais de fisioterapia, realizado em dois campos. Para verificar as principais sequelas observadas pelos fisioterapeutas em pacientes vítimas de pós acidente vascular cerebral, foi aplicado um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores. **Resultados:** A partir do estudo foi perceptível analisar que as principais sequelas encontradas pelos fisioterapeutas nos pacientes sequelados pós acidente vascular cerebral que corresponde a sequelas motoras, equilíbrio e coordenação, comportamental e emocional, fala e sensibilidade.

**Palavras-Chave:** Acidente Vascular Cerebral. Reabilitação Neurológica. Fisioterapia.

#### ABSTRACT

**Objectives:** To analyze the main sequelae observed in sequelae patients after stroke at an Integrated Rehabilitation Center (CEIR) and Espaço Querer. **Methods:** This is a cross-sectional, quantitative study of an intentional sample of 25 physiotherapy professionals, conducted in two fields. In order to verify the main sequelae observed by physiotherapists in post-stroke patients, a questionnaire developed by the researchers was applied. **Results:** From the study it was perceptible to analyze that the main sequels found by physiotherapists in sequel patients post stroke which corresponds to motor sequelae, balance and coordination, behavioral and emotional, speech and sensitivity.

**Keywords:** Cerebrovascular accident (CVA). Neurological Rehabilitation. Physical Therapy.

#### INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma alteração neurológica de rápido desenvolvimento causada pela interrupção do

fluxo sanguíneo em estabelecida área encefálica (Mendes et al., 2014).

De acordo com Scalzo et al., 2010 o Acidente Vascular Cerebral é uma interrupção súbita do fluxo sanguíneo do encéfalo, gerado

tanto por obstrução de uma artéria indicando o AVC isquêmico, ou por ruptura descrevendo o AVC hemorrágico.

Segundo dados epidemiológicos o AVC é considerado a segunda principal causa de morte e incapacidade no mundo (Garritano *et al.*, 2011). No Brasil são registradas cerca de 68 mil mortes anualmente por consequência do Acidente Vascular Cerebral resultando em grande impacto econômico e social, pois muitos indivíduos permanecem dependentes de algum tipo de ajuda por pequeno tempo ou mesmo por toda a vida após a lesão (Ferla, Grave, Perico 2015).

Provocando danos e comprometimentos que dependem do local e da extensão da lesão, as complicações do AVC pode desencadear sequelas em partes sensitivas, motoras e cognitivas, resultando em déficits na capacidade funcional, na independência e também qualidade de vida dos indivíduos afetados (Freitas *et al.*, 2016).

No contexto da reabilitação, a assistência fisioterapêutica tem um importante papel na redução de impactos negativos resultado de complicações desenvolvidas pelas sequelas do Acidente Vascular Cerebral, trabalhando no desempenho funcional do paciente, minimizando suas limitações funcionais e contribuindo para a recuperação (Lopes, Castaneda, Sobral 2013).

Portanto, o objetivo do estudo visou analisar as principais sequelas observadas em pacientes vítimas após AVC em um Centro Integrado de Reabilitação (CEIR) e no Espaço Querer Habilitação e Reabilitação Intensiva de Teresina-PI.

## Objetivos

Analisar as principais sequelas observadas em pacientes vítimas de Acidente

Vascular Cerebral (AVC) em um Centro Integrado de Reabilitação (CEIR) e na Querer Habilitação e Reabilitação Intensiva de Teresina-Piauí. Coletou-se através da aplicação um questionário direcionado aos profissionais fisioterapeutas atuantes na área neurológica, proporcionando aos leitores a necessidade e a importância de saber sobre os benefícios da fisioterapia junto ao tratamento neurológico nesta patologia.

## Métodos

Este estudo trata-se de uma pesquisa transversal, onde cada participante foi avaliado apenas uma única vez, e quantitativa, realizada com profissionais fisioterapeutas do CEIR (Centro Integrado de Reabilitação) e da Clínica Espaço Querer em Teresina - Piauí, entre março a maio de 2018. De um total de 25 profissionais atuantes na fisioterapia, número obtido através de amostra intencional. Utilizou-se 95% de confiança e um erro amostral de 5% para o cálculo da amostra. Após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa da (UNIFSA), sob o parecer de nº 2.554.297/2018, foi dado início ao estudo.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: a) fisioterapeutas de ambos os sexos; b) fisioterapeutas atuantes na área neurológica; c) profissionais que trabalhassem no local de realização da pesquisa. Todos os voluntários que aceitaram participar do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, contendo o título da pesquisa, nome dos pesquisadores responsáveis, objetivo, justificativa, riscos e benefícios, bem como todas as informações necessárias sobre a pesquisa realizada.

Após a coleta, todos os dados foram organizados e submetidos a análise

estatística. Os participantes não tiveram acesso a esta etapa, evitando qualquer intercorrência que pudesse atrapalhar nos resultados da pesquisa.

Os participantes foram submetidos a um questionário, elaborado pelos próprios pesquisadores, sobre as principais sequelas que os profissionais fisioterapeutas observam nos pacientes vítimas de acidente vascular cerebral. Esse instrumento coletava informações pessoais (nome, idade, sexo, nível de especialidade na área neurológica, tempo de atuação, nível de satisfação com os resultados da fisioterapia) e aspectos vistos pelos profissionais dos pacientes após acidente vascular cerebral (perfil dos pacientes, sequelas mais presentes pós acidente vascular cerebral). Sobre as sequelas mais vistas nos pacientes afetados pós AVC, os profissionais poderiam selecionar mais de uma opção. Todos os voluntários foram previamente informados a respeito do procedimento, sobre o questionário ao qual foram submetidos.

Os dados dos questionários respondidos foram analisados nos softwares R version 3.4.0 (2017-04-21) e na versão Trial do Excel 2016, e, posteriormente, foram criados os gráficos e tabelas.

## Resultados

Na **Tabela 1** mostra o perfil sócio demográfico e as características dos entrevistados participantes do estudo. Contendo quinze do sexo feminino (60%) e dez do sexo masculino (40%). A faixa etária que prevaleceu foi de 26 a 35 anos de idade (76%). Em relação ao nível de especialidade na fisioterapia neurológica a maioria dos entrevistados possuem Especialização (44%) e apenas 16% possuem apenas graduação ou mestrado. No geral os entrevistados apresentam entre cinco e dez anos de atuação na fisioterapia neurológica (56%). Por fim foi perguntado sobre a satisfação da fisioterapia no tratamento do AVC e assim como quando questionado sobre a definição de recuperação do paciente, a maior parte dos entrevistados não especificou, tendo apenas 40% respondido Bom ou Muito Bom.

Sobre as sequelas mais evidentes nos pacientes com acidente vascular cerebral, observou-se que 23 profissionais responderam que se observa mais motora (92%), 22 equilíbrio e coordenação (88%), 18 comportamental e emocional (72%), 17 fala (68%), 11 sensibilidade (44%), 8 paladar (32%), 4 interpretação (16%), 3 visão (12%), 3 outros (12%), e 2 audição (8%) (**Figura 1**).

**Tabela 1.** Perfil sócio demográfico e características dos entrevistados (n=25).

Variáveis	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	15	60%
Masculino	10	40%
<b>Faixa Etária</b>		
20 a 25 anos	1	4%
26 a 35 anos	19	76%
36 a 45 anos	5	20%
46 a 60 anos	-	-

**Nível de especialidade na Fisioterapia Neurológica**

Graduado	4	16%
Pós Graduado	6	24%
Especializado	11	44%
Mestre	4	16%
Doutor	-	-

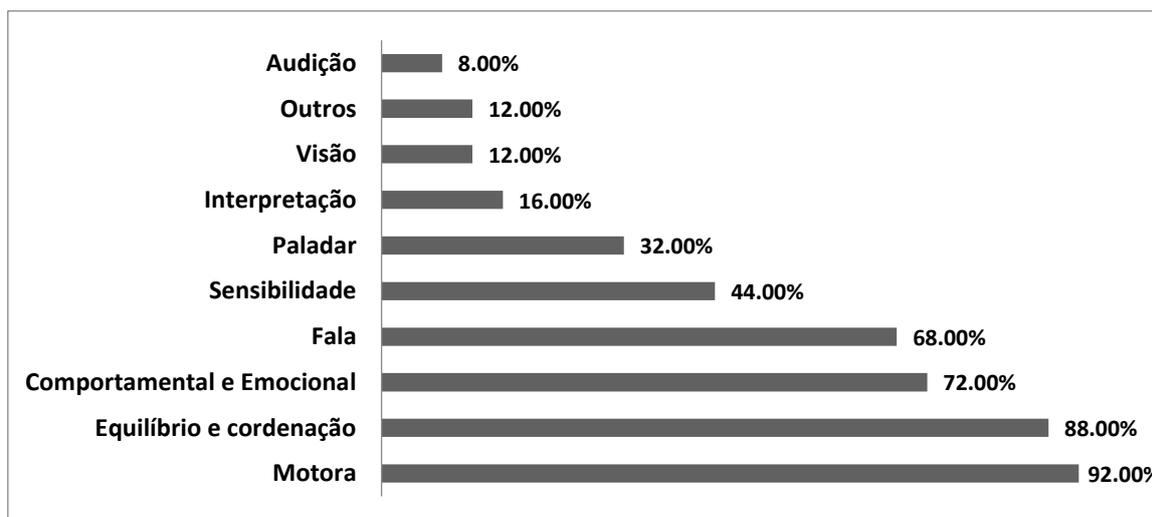
**Tempo de atuação na Fisioterapia Neurológica**

Menos de um ano	-	-
De um a cinco anos	8	32%
Entre cinco e dez anos	14	56%
Mais de 10 anos	3	12%

**Satisfação da fisioterapia no tratamento do AVC**

Ruim	-	-
Muito Ruim	-	-
Regular	-	-
Bom	2	8%
Muito bom	8	32%
Excelente	-	-
Não especificado	15	60%

Fonte: Pesquisa Autoral.



**Figura 1.** Frequência de citação das sequelas mais identificadas nos pacientes com acidente vascular cerebral. Resultados obtidos através do questionário com os profissionais da fisioterapia.

**Discussão**

Os achados do presente trabalho corroboram com a literatura. Foi demonstrado por Albano et al., 2013 que a fisioterapia por meio de técnicas e métodos produzem resultados significativos

em indivíduos com sequelas após um AVC em condição crônica e aguda, quando comparadas com as alterações encontradas em indivíduos nas mesmas condições a quem não foram prestados cuidados de fisioterapia. No entanto, Silva et al., 2014 destaca que o sucesso da

reabilitação não depende apenas de várias sessões de terapia, como também do que ocorre com o paciente durante as horas restantes que o paciente não se encontra na reabilitação.

De acordo com Jacob et al., 2012 em seus estudos com 46 idosos com sequelas de AVC, demonstrou que a fisioterapia através de métodos e técnicas como a facilitação motora e os treinos de atividades de vida diária proporcionou aos idosos melhora no que se refere à capacidade funcional diminuindo as sequelas que surgiu pós o AVC.

Por meio da análise, foi possível destacar neste estudo que as sequelas mais recorrentes em pacientes pós acidente vascular cerebral são a motora, equilíbrio e coordenação, comportamental e emocional, fala e sensibilidade. Resultados semelhantes foram observados nos achados de Scalzo et al., 2010 que avaliou a qualidade de vida dos pacientes com Acidente Vascular Cerebral utilizando os escores dos domínios que constituem o SF-36 (*Medical Outcomes Short-Form 36-item Health Survey*) em uma amostra de 21 pacientes. Nos resultados demonstrou que todos os domínios foram comprometidos, na sequência: aspectos físicos, capacidade funcional, aspectos emocionais, dor, estado geral de saúde, estado mental, vitalidade e por último, aspectos sociais.

## REFERÊNCIAS

Albano, L. et al. Intervenção da fisioterapia em indivíduos após AVC em condição crônica. In: Congresso Português do AVC. Anais do Congresso Português do AVC Sociedade Portuguesa de Neurologia. Sociedade Portuguesa de Neurologia, Lisboa, 2013.

Ferla, F.L.; Grave, M.; Perico, E.; Fisioterapia no tratamento do controle de tronco e equilíbrio de

Na literatura apresentada por Cruz, Filho e Colaço, 2010 foi possível encontrar diversos protocolos de tratamento fisioterapêutico que podem ser utilizados em pacientes com Acidente Vascular Cerebral de acordo com o tipo de sequela apresentada, onde podem ser aplicados os recursos terapêuticos manuais, aparelhos mecânicos e elétricos visando a inibição de padrões posturais, treino de marcha, melhora da propriocepção, alongamento e fortalecimento muscular entre outros. Desta forma retirando a limitação que as sequelas trazem as vítimas deste tipo de patologia.

## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no presente estudo demonstraram as principais sequelas que são observadas pelos profissionais da fisioterapia, em pacientes vítimas de acidente vascular cerebral, dos dois campos onde foi aplicada o estudo, foi perceptível com mais relevância as sequelas motora, de equilíbrio e coordenação, comportamental e emocional, da fala e sensibilidade. Apesar de apresentarem uma grande variedade de sequelas que podem vir após um AVC, algumas se mostraram mais significativas para os profissionais em relação a outras citadas. Assim espera-se que este estudo estimule futuras investigações nesta área e temática.

pacientes pós AVC. Rev Neurociências. 2015; 23(2): 211-217.

Freitas, A.S.; et al. Jogo educativo sobre acidente vascular cerebral para pré-adolescentes. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, v.02, n.2, 2016.

Garritano, C. R.; et al. Analysis of the Mortality Trend due to Cerebrovascular Accident in Brazil in the XXI Century. *Arq Bras Cardiol.* 2011;98(6):519-527.

Jacob, S. G.; et al. Avaliação dos cuidados de Fisioterapia domiciliar em idosos vítimas de acidente vascular cerebral. *Rev. Bras. Fisioter.* 2012; 12(6): 1147 - 1153.2012.

Lopes, G. L.; Castaneda, L.; Sobral, L.L; Abordagem das atividades funcionais e da influência dos fatores ambientais em pacientes hemiparéticos pós-AVE antes e após o tratamento fisioterapêutico. *Acta Fisiatr.* 2013;19(4):237-42.

Mendes, L.M. et al. Acesso de sujeitos pós-acidente vascular cerebral aos serviços de fisioterapia. *Rev enferm UFPE online.* 2016; 10(2):387-94.

Scalzo, P.L. et al. Qualidade de vida em pacientes com acidente vascular cerebral: clínica de fisioterapia Puc Minas Betim. *Rev Neurocienc.* 2010; 18(2):139-1440.

Silva, T. I. et al. Benefícios da fisioterapia no tratamento de um paciente com AVC: relato de caso. *SBPCNET*, 2014.

---

Correspondência a Nágila Silva Alves. E-mail: nglarraial@gmail.com. recebido em 07/12/2018. Aceito em 09/12/18